

ORQUESTRA

UMA INTRODUÇÃO PARA CRIANÇAS





ORQUESTRA

UMA INTRODUÇÃO PARA CRIANÇAS

A HISTÓRIA DA MÚSICA CLÁSSICA, DOS COMPOSITORES, DAS PEÇAS
E DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS



Robert Levine

Ilustrações

Meredith Hamilton

Tradução

Luciano Vieira Machado

Consultoria

João Maurício Galindo

maestro



Texto © 2009 Black Dog & Leventhal Publishers, Inc.
Ilustrações © 2009 Meredith Hamilton

Esta edição foi publicada com a autorização da Black Dog & Leventhal Publishers, Inc.
Todos os direitos reservados.

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Coordenadora editorial
Tatiana Fulas

Assistente editorial
Vanessa Sayuri Sawada
Juliana Paula de Souza

Assistente de arte
Alex Yamaki

Estagiária
Leika Regina Inoue

Diagramação
Divina Rocha Corte
Natália L. B. Ferrari

Preparação
Alessandra Miranda de Sá

Revisão
Telma Baeza Gonçalves Dias
Vivian Miwa Matsushita

Impresso na China

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Levine, Robert, 1944-
Orquestra/ Robert Levine; ilustrações Meredith Hamilton; tradução Luciano Machado. –
1.ed. – São Paulo: Panda Books, 2011. 96 pp.
il. (Uma introdução para crianças)

Tradução de: The story of the orchestra
ISBN: 978-85-7888-141-2

1. Orquestras – Ficção infantojuvenil. 2. Instrumentos musicais – Ficção infantojuvenil.
3. Compositores – Ficção infantojuvenil. I. Hamilton, Meredith. II. Machado, Luciano
Vieira, 1950-. III. Título. IV. Série.

11-3015

CDD: 784.2
CDU: 785.11

2012

Todos os direitos reservados à Panda Books

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./ Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

blog.pandabooks.com.br

Visite também nossa página no Facebook e no Orkut.



“Diz-se, com muita propriedade, que a
música é a fala dos anjos.”
Thomas Carlyle



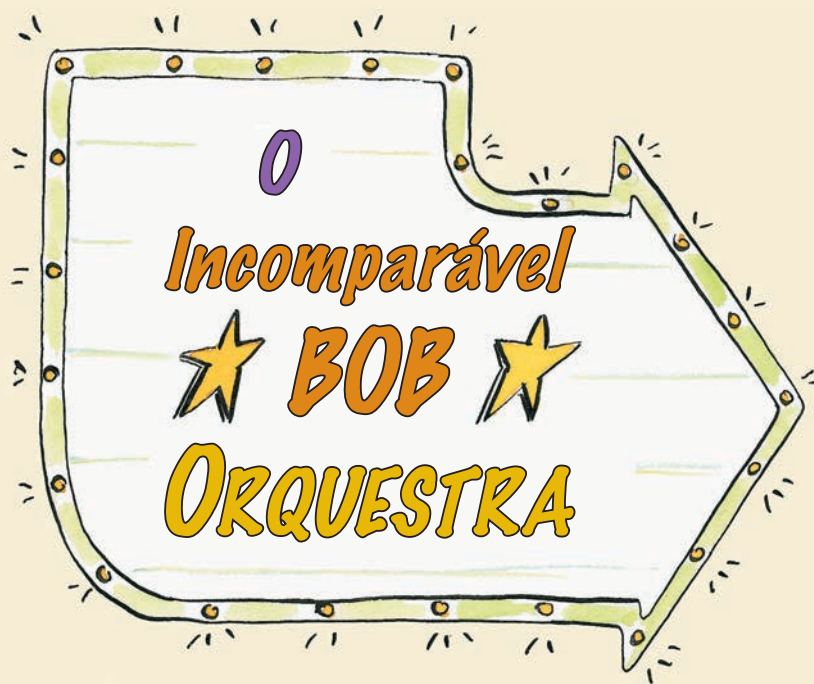
AGRADECIMENTOS

Bob Orquestra gostaria de agradecer ao editor William Kiester, por seu olhar aguçado e por ter se mostrado inteligente e paciente; à polivalente Jessica MacMurray, por sua criatividade e capacidade de ouvir; a J. P. Leventhal, por ter uma boa ideia atrás da outra e por sua indefectível amabilidade; a Dave Hurwitz, por ser ao mesmo tempo uma enciclopédia e um amigo; e a Paul Harrington, por seu incansável auxílio na preparação dos originais. E não podemos nos esquecer da ilustradora Meredith Hamilton e do designer Edward Miller, que tiveram papel crucial na concretização deste projeto.

SUMÁRIO

O incomparável Bob Orquestra	8
A grande e vigorosa música da orquestra	10
PRIMEIRA PARTE: OS COMPOSITORES	11
O barroco	13
A era da música clássica	17
O período romântico	22
A era moderna	31
SEGUNDA PARTE: OS INSTRUMENTOS DA ORQUESTR	41
A seção de cordas	42
A seção de instrumentos de sopro de madeira	50
A seção de metais	60
A seção de percussão	70
Instrumentos de teclado	85
O MAESTRO	92
Lista de músicas do CD	94
Os autores	95





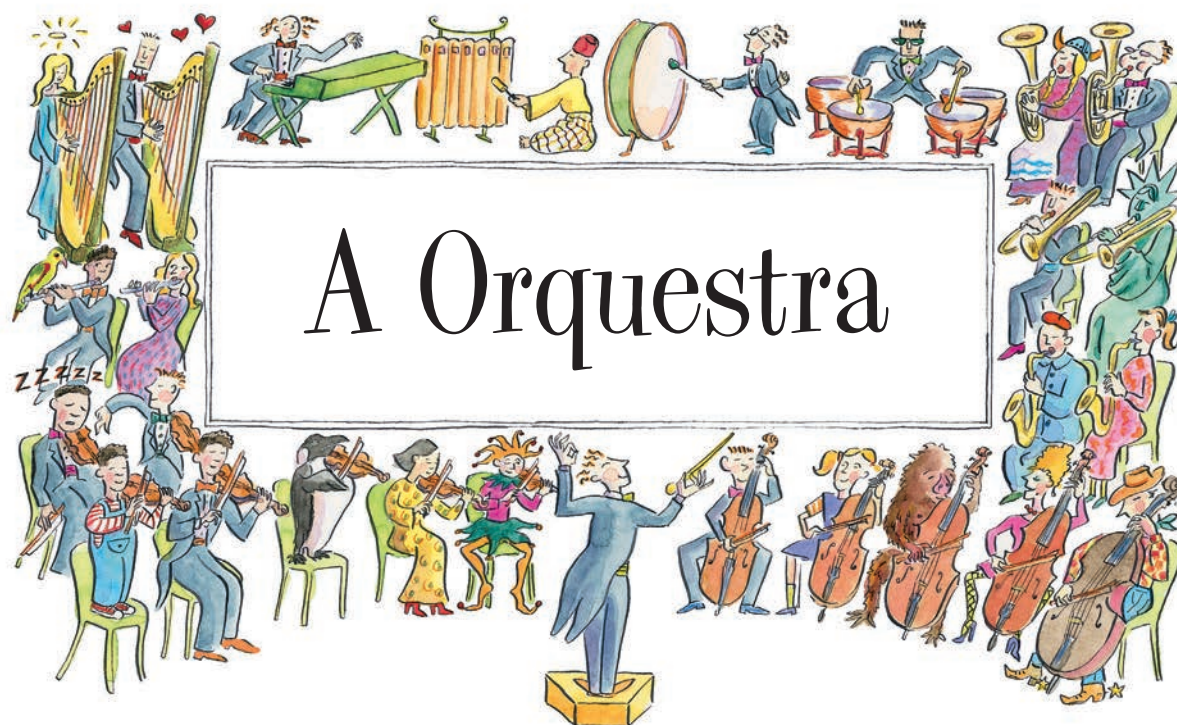
Eu sou Bob Orquestra, especialista em música clássica que o levará ao maravilhoso mundo da orquestra. Enquanto você estiver lendo este livro, vou aparecer de vez em quando para apresentar alguma curiosidade sobre um instrumento, um compositor ou uma peça musical. Também vou indicar a faixa do CD, que acompanha este livro, que você deve ouvir e o que você deverá observar, sejam os ruidosos tímpanos, o gorjear de um flautim ou animado trompete.

Cada faixa do CD traz uma famosa peça musical que apresenta o instrumento ou o compositor de que trata determinada passagem do livro. Prepare-se, porque nossa aventura vai começar!



OUÇA A FAIXA 1

Você conhece a *Cavalgada das Valquírias*? É um trecho de uma grande ópera alemã que todos acham fácil apreciar: no mundo mitológico da ópera de Wagner, nove irmãs (protegidas por capacetes com chifres!) são vistas (e ouvidas!) cavalgando e recolhendo heróis tombados. Assim contada, esta cena pode parecer boba, mas a música é tão poderosa, emocionante e vívida, que quase se pode ver o galopar dos cavalos na música.



Com certeza, você já ouviu mais música orquestral do que imagina. Ela muitas vezes está presente nos espetáculos da telona (do cinema) e da telinha (da TV) para dar um pouco mais de emoção a filmes de terror, como *Psicose*; de ficção científica, como *Guerra nas estrelas*; ou dar um toque a mais de humor em desenhos animados como *Pernalonga*. Se você ficar atento, logo começará a notar composições clássicas por toda parte.

A GRANDE E VIGOROSA MÚSICA DA ORQUESTRA

A primeira coisa que as pessoas normalmente notam quando ouvem música sinfônica é a sua GRANDIOSIDADE. Grandiosidade e complexidade: tem-se a impressão de ouvir dezenas de instrumentos que, embora pareçam tocar notas diferentes, seguem todos na mesma direção. Como isso é possível?

Bem, na verdade, muitas vezes há mais de cem instrumentos tocando coisas bastante diversas. Apesar disso, eles conseguem criar aquela música mágica e espantosa.

Nas páginas a seguir, você vai explorar o mundo complexo, embora divertido e emocionante, da música orquestral – desde os primórdios até a orquestra tal como a conhecemos atualmente. Você vai descobrir as características de cada instrumento, entender que eles precisam atuar juntos e às vezes se completar – como se fizessem parte de uma grande família – para produzir uma experiência musical emocionante.

Se tudo isso lhe parecer um pouco complicado, não se preocupe. Os capítulos a seguir o ajudarão a compreender o que estamos tentando explicar. Lembre-se apenas de que grandioso e complexo podem significar emocionante, e a música orquestral é exatamente isso. Os grandes compositores sobre os quais você vai ouvir falar despertam em nós sentimentos de alegria, de melancolia, de fúria, e às vezes momentos perturbadores, ao usar diferentes instrumentos, variados ritmos e diversas variações de volume de som. A grande alegria da música clássica deriva de sua capacidade de nos fazer sentir emoções diversas. Aqui você vai saber como a música é criada e por que ela tem o poder de proporcionar alegria, tristeza, tensão, alívio e, no final, um verdadeiro arrebatamento.

“Se a música pudesse ser traduzida em fala humana, não teria mais razão de existir.”

Ned Rorem

